



O RECURSO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VISLUMBRANDO SUA APLICABILIDADE NAS ATIVIDADES PROPOSTAS DOS LIVROS DIDÁTICOS

Mariane Grando Ferreira  0000-0002-0298-8660

Eliane Theinel  0000-0002-9036-4275

Dra. Dulce Maria Strieder  0000-0003-4495-6664

Dr. Dartel Ferrari de Lima  0000-0002-3633-9458

Dr. Marco Antonio Batista Carvalho  0000-0002-6811-2661

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

RESUMO: A história da Educação Infantil (EI) no Brasil mostra avanços significativos ao longo dos anos. Todavia, com a inserção e a distribuição de livros didáticos para a mesma, divergências apareceram. Uma delas é a argumentação sobre a perda de espaço de aprendizagem e a diminuição da vivência da ludicidade. Nesse sentido, este artigo, de abordagem bibliográfica e documental, analisa a coleção de livro didático destinado à EI: 1,2,3.... É tempo de aprender e os respectivos manuais do professor, à procura de indícios que possam mostrar o direcionamento e a inserção do lúdico nos conteúdos de Ciências. Para esta averiguação, adotou-se a Análise Textual Discursiva, enfatizando duas vertentes emergentes: a reflexão frente à Educação Inclusiva e o ensino de Ciências, a relação com o lúdico e o livro didático. Observou-se que, nos materiais analisados, há uma tendência a direcionar às crianças o uso do lúdico nos conteúdos de ensino de Ciências.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Livro Didático; Recursos Lúdicos; Ensino de Ciências.

THE LUDIC RESOURCE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: GLIMPING ITS APPLICABILITY IN THE ACTIVITIES PROPOSED FOR TEXTBOOKS

ABSTRACT: The history of Early Childhood Education (ECE) in Brazil shows significant advances over the years. Therefore, with the insertion and distribution of textbooks, some divergences have appeared. One of them is the argumentation about the loss of learning space and the decrease of the experience of playfulness. In this sense, this article, with a bibliographical and documental approach, analyzes the textbook collection for ECE: 1,2,3.... It's time to learn and the respective teacher's manuals, in search of clues that may show the direction and insertion of playfulness in science contents. For this investigation, we adopted the Textual Discourse Analysis, emphasizing two emerging strands: the reflection on Inclusive Education and Science teaching, the relationship with playfulness and the textbook. We observed that, in the materials analyzed, there is a tendency to direct the use of playfulness in the contents of science teaching to children.

KEYWORDS: Childhood Education; Textbook; Ludic Resources; Science Teaching.



1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil no Brasil propunha, inicialmente, os cuidados com as crianças, ou seja, as crianças eram deixadas em instituições como creches e pré-escolas para o cumprimento apenas de funções assistenciais. A preocupação com a socialização ou educação da criança, raramente presente, era secundária. Somente a partir da década de 80, institucionalizaram-se, na Educação Infantil, os cuidados educacionais e de responsabilidade do Estado (CRUZ, 2013).

Dessa forma, a Constituição Federal de 1988 define que a Educação Infantil é um direito da criança e dever do estado. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, estabelece a inclusão obrigatória das creches e das pré-escolas no sistema educacional brasileiro.

Isso provocou a necessidade de revisão das normas norteadoras, até se alcançar, em 2017 e 2018, a atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), normativa obrigatória para as redes de ensino e suas instituições elaborarem os currículos escolares e propostas pedagógicas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de 2009, firmam as práticas pedagógicas nas interações e brincadeiras com ações voltadas às crianças construírem e se apropriarem de conhecimentos, mediados pelos relacionamentos de socialização, estruturado em três segmentos formativos: ético, político e estético.

Essa proposta vislumbra a possibilidade de pedagogias que permitem, às crianças, a convivência, a igualdade, a oportunidade, a subjetividade e a capacidade de articularem a aprendizagem com as suas interações sociais (BRASIL, 2009).

Alinhado às DCNEI, a BNCC (2017) explana ser fundamental, à criança, vivenciar a integração e brincadeiras na Educação Infantil, e tem como direito de



aprendizagem a convivência, o brincar, o participar, o explorar, se expressar e se conhecer.

Ressalta-se a função do ensino de Ciências na Educação Infantil, dada a oportunidade de contribuir para a formação e apropriação de conhecimentos científicos, permitindo que a criança compreenda que faz parte da natureza e do ambiente, fortalecida pelo ímpeto que a curiosidade, típica desse período de desenvolvimento, pode realçar no impulso para aprender.

As normas educacionais vigentes trouxeram avanços para o ensino infantil no Brasil. No entanto, como a educação não é geométrica ou exata, permite diferentes perspectivas. Um tópico educacional ainda à procura de consenso entre educadores se refere à adoção de livros didáticos na Educação Infantil. A defesa do uso do livro didático é firmada na necessidade do aprendizado dos conteúdos e na preparação para as aprendizagens do Ensino Fundamental.

Porém, a discordância é firmada na necessidade de priorizar a linguagem diversa às crianças pequenas, estabelecer relações sociais e interações lúdicas dos conhecimentos com o meio no qual vivem (MARTINS, 2016).

O contraditório é saudável para que novos avanços sejam propostos. Por isso, mostra-se importante refletir sobre o conteúdo de livros didáticos na Educação Infantil e verificar se estão preservados os componentes lúdicos preconizados para essa fase da aprendizagem.

Assim, este artigo analisou o conteúdo de dois volumes da coleção de livros didáticos distribuídos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), voltados para a Educação Infantil do município de Cascavel, região Oeste do Paraná, bem como o manual do professor, à procura de componentes direcionadores de ações lúdicas.



2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No processo pedagógico, as atividades com apelos lúdicos são essenciais para o desenvolvimento infantil, exercendo um papel significativo para apoiar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Entretanto, o termo “lúdico” ainda carrega a associação apenas como sinônimo de jogo, brinquedo e brincadeira. Frente a isso, referimo-nos ao lúdico, ludicidade e atividades lúdicas com o mesmo entendimento de Ferreira (2021), que se baseia em Huizinga (2017) e Luckesi (2014):

[...] compreende-se que o lúdico se refere à diferentes recursos da manifestação histórica do ser humano e que, posto em uma atividade, poderá ser potencial para a vivência da ludicidade. A ludicidade é o estado de sentimentos positivos frente ao uso dos recursos lúdicos, desenvolvendo habilidades necessárias no processo de ensino aprendizagem. Congruentes a isso, **só podemos denominar uma atividade como atividade lúdica se houver, na utilização do recurso lúdico, a vivência da ludicidade** (FERREIRA, 2021, p. 37, grifo nosso).

Ressalta-se a contribuição de renomados educadores, precursores dos estudos sobre o desenvolvimento infantil e a relação do lúdico como projeto de desenvolvimento da criança.

Piaget (1971) relacionou os jogos mediante as fases do desenvolvimento infantil, considerando-os como parte fundamental das estratégias de ensino. Para Leontiev (2001), no mundo da brincadeira, a criança pode assumir diferentes papéis: de adulto, pai/filho, professor/aluno, dentista/paciente, vendedor/comprador, entre outras, dependendo das experiências vivenciadas pelas crianças.

Leontiev (2001b) assevera que a origem do brincar se localiza na contradição que a criança experimenta entre querer agir como os adultos, mas não pode porque



“[...] ainda não dominou e não pode dominar as operações exigidas pelas condições objetivas reais da ação dada” (LEONTIEV, 2001b, p. 121).

Vygotsky (1989) relaciona o lúdico aos objetos cotidianos envolvidos em situações concretas, podendo ser recriados e transformados nesse processo, já que a ressignificação é parte da capacidade de simbolizar o que está presente na brincadeira.

Dessa forma, para o autor, a brincadeira contribui para o desenvolvimento do pensamento, da reflexão e da comunicação infantil. Elkonin (1998) afirma a necessidade de ensinar a criança a brincar, pois, desde a aprendizagem lógica das ações objetivas, o adulto é o modelo e agente das formas humanas de atividade e de relações.

Neste viés, Kishimoto (2010) relaciona a ludicidade¹ como recurso pedagógico e aponta que vai além de divertir as crianças, pois propicia o desenvolvimento de capacidades, como o ato de explorar, observar e refletir sobre a realidade à sua volta.

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

Contudo, reafirma-se o entendimento do lúdico na Educação Infantil para além do jogo, brinquedo e brincadeira, sendo lúdico, também, as atividades como o desenho, a pintura, o canto, a música, a dança, a confecção, as visitas em espaços não formais, os experimentos investigativos, uso de diferentes tecnologias, entre outras.

¹ Discorda-se da autora, pois, baseados em Luckesi (2014) e em Ferreira (2021), a ludicidade não é um recurso ou uma atividade lúdica, mas sim, o sentimento que o sujeito sente.



Desse modo, os recursos lúdicos são potenciais do processo de ensino e aprendizagem.

Para Maluf (2014, p. 21), “[...] a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento”, além de afirmar a necessidade de a atividade lúdica ter uma intencionalidade, ou seja: porque está sendo realizada, como é dirigida à criança e como a criança a vivencia.

Lazaretti (2016) pontua que as atividades lúdicas contribuem para fazer funcionar a complexidade de funções psíquicas das crianças:

As situações lúdicas exigem da memória, da atenção, da imaginação, do pensamento, funcionamento ao atuar com objetos, ao argumentar e inserir conteúdo na brincadeira. As condições, as regras fazem com que as crianças se concentrem, memorizem para garantir o êxito da situação lúdica (LAZARETTI, 2016, p. 133).

Assim, esses conteúdos representam as relações humanas vivenciadas e percebidas pelas crianças, começando com uma situação imaginária, reproduzindo uma situação real, que evolui gradativamente para novas situações imaginárias, sendo possível perceber um movimento à realização consciente de seu propósito. Nesse sentido, aliar o conteúdo a estratégias lúdicas requer uma organização prévia, alinhando-se ao preceito de intencionalidade de Maluf (2014).

3 O LÚDICO INSERIDO NOS LIVROS DIDÁTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: É POSSÍVEL NAS ATIVIDADES LIGADAS À DISCIPLINA DE CIÊNCIAS?

O ensino de Ciências na Educação Infantil é um processo:

[...] interminável, sendo necessário acontecer de forma contínua e sistematizada, trazendo significado ao aluno e possibilitando ao professor oportunidades cada vez mais elásticas para a realização de atividades (OLIVEIRA; VICTÓRIA; MULINE, 2019, p. 11).



Diante disso, Fin (2014) apregoa que o ensino de Ciências na Educação Infantil auxiliará a criança no desenvolvimento da lógica e da racionalidade frente aos fatos cotidianos, bem como contribuirá para a formação, em que a criança terá motivação em buscar respostas e fazer perguntas sobre o mundo em que vive.

Assim, para a compreensão dos conhecimentos científicos, o professor deve estar atento para ensinar, nessa fase, os conhecimentos científicos que importam para a vida das pessoas (SILVA; METTRAU; BARRETO, 2007).

Contudo, com o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), existente desde 1938 (BRASIL, 2022), os livros didáticos para a Educação Infantil começam a ser distribuídos no ano de 2018 para a utilização a partir do ano de 2019.

No atual ano de 2022, a escolha e distribuição do material, além de ser direcionada ao infantil II (faixa etária dos 4 a 5 anos), também foi incluída para a faixa etária dos 0 a 3 anos, da Educação Infantil.

Perseverantes a isso, ainda existe resistência com relação à utilização do livro didático na Educação Infantil por parte de “[...] educadores, pedagogos, pensadores” (PAULA; ARAÚJO, 2020, p. 127), pois estes defendem o uso do lúdico nesta fase para a aprendizagem das crianças.

Um exemplo, de Sagrilo e Silva (2016), pode ser citado com relação ao uso do livro didático de Língua Portuguesa para a Educação Infantil. As autoras salientam que este não é significativo para o desenvolvimento da criança no que se refere à leitura e à escrita, e que não deve substituir atividades lúdicas.

Outra crítica ao material inserido na etapa da Educação Infantil fora realizada já no passado por Brandão e Selva (1999), ao apontarem que estes, na disciplina de matemática, apresentavam propostas “[...] repetitivas e não estimulam o desenvolvimento e o confronto e estratégias diversas por parte das crianças” (BRANDÃO; SELVA, 1999, p. 69).

Paula e Araújo (2020) retratam, a partir de uma pesquisa realizada com professores, que estes indicam que o livro didático não abrange todas as habilidades



a serem trabalhadas com os alunos da Educação Infantil e que o lúdico não está inserido nas atividades. Além disso, o livro didático tem ocupado boa parte da aula. Assim, concluem que o livro didático na Educação Infantil é um desafio.

Porém, mesmo diante desses breves exemplos que criticam o uso do livro didático na Educação Infantil relacionado a algumas disciplinas, é fundamental lembrar que, no ensino de Ciências, conforme aponta Bizzo (2012), o livro didático tem se tornado o grande vilão e disseminado com esse caráter, por causa das visões e mazelas que o livro didático apresentava no passado.

Além disso, é coerente também delinear que, em muitas regiões do Brasil, como o Nordeste, em que o caos frente à educação em vários locais, por falta de investimento e corrupção política ainda existentes, fazem com que o livro didático seja, como aponta Nuñez *et al.* (2001), o único material para se utilizar no ensino e aprendizagem dos conteúdos científicos.

Desse modo, parece equivocado que o uso do livro didático na Educação Infantil seja marginalizado por uma possibilidade de provocar algo que está além de sua capacidade. O livro não é bom ou ruim em si mesmo. A beleza e a maldade de um livro didático parecem depender das mãos daquele que o utiliza.

4 METODOLOGIA

Este trabalho se configura como de cunho bibliográfico e documental (SEVERINO, 2017), visto que se apoia em artigos, livros, teses e dissertações para o embasamento teórico, bem como documental, pois suscitam-se os documentos voltados para a educação brasileira, além do objeto de análise, que se caracteriza como documento, isto é, o livro didático voltado para a Educação Infantil.

A análise dos dados será realizada por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2016) e será feita em três passos: a Desmontagem de Textos, o Estabelecimento de Relações e a Captação de um Novo Emergente.



Para a desmontagem do texto, procedeu-se à leitura completa do texto para a construção das unidades e categorias da análise, nomeadas com códigos indicadores de origem de cada unidade, elaboradas descritivamente.

Categoria 1: delineamentos apresentados sobre o lúdico nos livros didáticos 1,2,3.... É tempo de aprender, Volumes I e II. Categoria 2: recursos lúdicos encaminhados nas atividades propostas pelo livro do aluno e respectivo manual do professor. Categoria 3: educação inclusiva no ensino de Ciências abordada nos livros didáticos para a Educação Infantil.

O estabelecimento de relações foi definido com o objetivo de procurar as descrições de atividade vinculadas às atividades lúdicas. Finalmente, a captação do novo emergente, a partir do encontro dos elementos relativos às atividades lúdicas, as interpretações frente ao objeto de estudo foram suscitadas e expostas (MORAES; GALIAZZI, 2016).

Foram explorados, à procura de indícios que pudessem mostrar o direcionamento e a inserção do lúdico em seus conteúdos, os Volumes I e II da obra 1,2,3.... É tempo de aprender, código da coleção 0040P22005, de acordo com a Política Nacional de Alfabetização e a Base Nacional Comum Curricular, destinada à Educação Infantil, juntamente com os respectivos manuais dos professores.

O Volume I, para alunos de 4 anos, e o Volume II, para alunos de 5 anos, têm a autoria de Nina Queiróz, editado pela Editora do Livro Técnico Ltda., Curitiba, em 2020. As obras foram selecionadas por conveniência para compor os objetos de investigação e analisadas por única avaliadora.

5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Categoria 1: Delineamentos apresentados sobre o lúdico pela Coleção de Livro Didático 1,2,3.... É tempo de aprender, e Guia de Apresentação para a escolha do livro didático no ano de 2022



A coleção de livros didáticos analisada é denominada 1,2,3... É tempo de aprender, para a Educação Infantil, da autora Nina Querióz². São dois volumes, sendo o volume I para as crianças de 4 anos de idade e o volume II para as crianças de 5 anos de idade, que estão inseridas na pré-escola. Para a análise, averiguou-se o manual do professor e o livro do aluno. A Figura 1 apresenta as imagens da coleção.

Figura 1: Apresentação dos livros 1,2,3... É tempo de aprender, Volumes I e II e os respectivos manuais do professor



Fonte: Home page da Editora Livro Técnico (s/d).

A coleção foi disponibilizada e distribuída às escolas municipais do Brasil, pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) no ano de 2022, em especial na Rede Municipal de Ensino de Cascavel-PR.

Os dois volumes dos livros didáticos voltados ao aluno têm como estrutura a capa ilustrativa do livro, dados catalográficos, mensagem de apresentação, sumário no qual é explanada a abordagem dos capítulos e dos conteúdos propostos. Em seguida, referências bibliográficas do livro, um alfabeto ilustrado e atividades em anexo para recorte.

Os manuais do professor dos respectivos Volumes I e II apresentam a seguinte estrutura: capa, mensagem de apresentação, dados catalográficos, sumário,

² A autora da coleção é licenciada em Ciências Biológicas, Mestre em Educação e Professora da Educação Infantil e Anos Iniciais, além de ser autora de diferentes livros didáticos e de livros infantis.



fundamentação teórica, referências, orientações específicas sobre o trabalho do professor frente aos conteúdos e atividades a serem realizadas. Ambos os manuais apresentam a mesma fundamentação teórica.

O volume I está arquitetado em sete capítulos, sendo o capítulo 2 voltado aos conteúdos de Ciências, e denominado “Corpo Humano”. No volume II, há seis capítulos, sendo o capítulo 3 voltado aos conteúdos de Ciências, e denominado “Nosso Corpo”. Tanto o volume I como o volume 2 contém 191 páginas cada.

Nos dois manuais, há uma mesma fundamentação teórica frente à perspectiva de pensamento em que está baseado. Dessa forma, com um olhar especial voltado ao objetivo deste artigo, no tópico “Orientações Gerais”, é explanado sobre diferentes documentos legais que baseiam a perspectiva teórica da coleção. Os documentos legais citados foram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

Conforme descrito pela coleção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (1996) aponta a necessidade de o aluno desenvolver o seu psicológico, o social e o físico no ambiente escolar.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) delineiam a necessidade de oportunidades para as crianças de diferentes classes sociais, embasando-se sempre nos princípios éticos, políticos e sociais.

Frente a isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) aponta a importância da formação integral do sujeito e que, na Educação Infantil, é necessário a convivência, o brincar, a participação, o explorar, se expressar, se conhecer, utilizar a imaginação e o corpo etc.

Assim, a BNCC (BRASIL, 2017) indica que a aprendizagem se dá por meio de interações e brincadeiras. No mesmo tópico, é ainda salientado que, a partir da BNCC,



a criança tem o direito de conviver, de brincar, de participar, de explorar e de conhecer-se.

A coleção indica que os manuais do professor sempre propõem atividades que envolvam a musicalidade, a expressão artística, as brincadeiras e os jogos. Cita também as Competências da Educação Básica, em que alude que é necessário valorizar a imaginação, a criatividade, a manifestação artística, a linguagem corporal, sonora, visual e digital da criança.

Mesmo que a coleção não aborde o ensino de Ciências de uma maneira específica, apresenta conteúdos relacionados ao ensino. Como já explicitado, a coleção fala sobre o processo de literacia, voltando o olhar para a alfabetização.

Contudo, refletimos que, na Educação Infantil, e a partir do exposto pela coleção, o próprio ensino de Ciências se vincula à prática de alfabetização a partir dos conteúdos estudados e da metodologia proposta.

Assim, sobre a literacia no processo de alfabetização, a coleção retrata que deve ser realizada por meio de brincadeiras. Já sobre a literacia matemática, devem ser promovidas atividades lúdicas que envolvam jogos e brincadeiras e que não se deve eliminar o caráter lúdico.

Voltando o olhar para o guia de escolha do livro didático de 2022 da Educação Infantil, este salienta que a primeira infância é a etapa mais importante, pois, neste período, a criança entrará em contato com novas descobertas, com o afeto, e novas aprendizagens (BRASIL, 2022). O guia também destaca que se baseia na BNCC (BRASIL, 2017) e que, a partir disso, valoriza o que está disposto nas competências para a Educação Infantil, isto é:

[...] comportamento e apreciação de emoções, uso de linguagens e construção de comunicação efetiva, exercício de diálogo, construção de autonomia e valorização de diversidade, entre outros elementos que envolvem comportamento, emoções, uso de tecnologias, vivências culturais, autorregulação e convívio em sociedade (BRASIL, 2022, p. 8).



Diante disso, o guia também pontua que as obras são de qualidade e sempre atualizadas e com atividades que favorecem a prática. Nesse passo, elenca as atividades propostas que devem conter o que chama de componente lúdico, para que as crianças sejam engajadas de modo natural e motivador.

Além disso, explana que, nos livros didáticos destinados à educação infantil, são variadas “[...] as propostas de práticas, incluindo histórias e brincadeiras, atividades de trava-línguas e experiências de diferentes escopos; mas toda atividade tem algo em comum: o objetivo de facilitar a implementação das intenções pedagógicas” (BRASIL, 2022, p. 11-12).

No que se refere às obras voltadas para a faixa etária de 4 e 5 anos, sempre haverá o manual do professor e o livro didático do aluno para que, segundo o guia, a criança entre em contato com o “mundo letrado” de maneira lúdica (BRASIL, 2022).

Por esse prisma, ao elucidar o disposto tanto pela coleção quanto pelo guia do ano de 2022, fora perceptível que ambos valorizam o uso do lúdico, mesmo que não apresentem uma fundamentação teórica que discorra sobre este e também sobre o que é ludicidade e atividade lúdica.

A coleção se baseia nos documentos para fortificar um ensino e aprendizagem ativo e para que este esteja presente nas atividades propostas. Incita atividades com brincadeiras e jogos, fazendo com que percebamos que, como recurso lúdico, mesmo sem denominá-la como tal, indica o jogo e a brincadeira.

Com relação ao guia, este cita a importância de que os livros didáticos voltados para a Educação Infantil sejam atrelados à prática, podendo também observar, como recurso lúdico, mesmo sem ser assim denominado, a contação de história, as brincadeiras e o uso da tecnologia.



Categoria 2: Recursos Lúdicos encaminhados nas atividades propostas pelo Livro do Aluno

Na categoria 2, foi estabelecida uma unidade de significado em que são apresentadas as propostas voltadas para o ensino de Ciências consideradas lúdicas, e no guia de escolha do livro didático no ano de 2022, para a Educação Infantil. Nos Quadros 1 e 2, apresentamos os recursos que consideramos lúdicos que são mencionados e estão nas atividades dos conteúdos curriculares para o ensino de Ciências.

Quadro 1: Categoria 2: Recursos lúdicos presentes nas atividades propostas nos livros do estudante e nos manuais do professor

Recursos lúdicos presentes nas atividades propostas nos livros do estudante e nos manuais do professor	Páginas com as citações
<u>Livro do estudante - Volume I:</u> desenho, pesquisa, recorte e cola, pintura, música, dança e brincadeira.	27; 28; 31; 32; 33; 35; 36; 37; 38, 39, 41, 43; 45; 46; 47 e 48.
<u>Livro do estudante - Volume II:</u> desenho, pintura, recorte e cola, música e brincadeira.	52; 53; 54; 55; 56; 57; 60; 62 e 65.
<u>Manual do professor - Volume I:</u> livro de história, desenho, pintura, confecção, recorte e cola, vídeo, brincadeira, música, jogo, dança e dramatização.	65; 66; 67, 68; 69; 70; 71; 72; 74, 75; 76, 77; 79, 80; 81; 82, 83; 84; 85; 87; 79; 72; 77 e 81.
<u>Manual do professor - Volume II:</u> livros de história, desenho, recorte e cola, confecção, música, brincadeira, jogos e pintura.	93; 94; 95; 96; 97; 98; 100; 101; 102; 103; 106; 107; 109; 111; 114; 115; 116; 117.

Fonte: Os autores (2022).

A partir dos dados, os recursos lúdicos apresentados no livro didático direcionado ao aluno, nos volumes I e II, foram: desenho, pesquisa, recorte e cola, pintura, música, dança e brincadeira.



No volume I, o desenho aparece em uma atividade, na página 27, e, no volume II, aparece em duas atividades, nas páginas 52 e 53. A pesquisa aparece somente no volume I, em duas atividades, nas páginas 28 e 37. O recorte e cola aparece em sete atividades, no volume I, nas páginas 28, 33, 37, 39, 41, 43 e 45, e, no volume II, aparece em duas atividades, nas páginas 54 e 55.

A pintura, no volume I, aparece em três atividades, nas páginas 31, 45 e 47, e, no volume II, em quatro atividades, nas páginas 53, 57, 60 e 65. A música aparece, no volume I, em seis atividades, nas páginas 32, 35, 38, 46, e 48, e, no volume II, aparece em duas atividades, nas páginas 56 e 62. A dança aparece em quatro atividades, apenas no volume I, nas páginas 32, 35, 46 e 48. A brincadeira aparece em uma atividade do volume I, na página 36, e, no volume II, aparece também uma vez, na página 62.

No manual do professor, volumes I e II da coleção, os recursos lúdicos apresentados e delineados a partir de atividades extras supracitadas, que o professor poderá utilizar com os alunos, foram: livro de história, desenho, pintura, confecção, recorte e cola, vídeo, brincadeira, música, jogo, dança e dramatização.

No volume I, o livro aparece onze vezes, nas páginas 67, 69, 70, 71, 74, 76, 79, 82, 85 e 87. O desenho aparece duas vezes, nas páginas 65 e 74. A pintura aparece duas vezes, nas páginas 82 e 83. A confecção aparece quatro vezes, nas páginas 65, 67, 75 e 79. O vídeo aparece seis vezes, nas páginas 66, 68, 72, 77 e 81. O recorte e cola aparece uma vez, na página 66.

A brincadeira aparece quatro vezes, nas páginas 67, 72, 76 e 77. A música aparece nove vezes, nas páginas 68, 75, 76, 77, 79, 80, 81 e 87. O jogo aparece três vezes, nas páginas 68, 69 e 77. A dança aparece duas vezes, nas páginas 70 e 84, e a dramatização aparece uma vez, na página 76.

No volume II, o livro aparece cinco vezes, nas páginas 93, 94, 111, 114 e 116. O desenho aparece duas vezes, nas páginas 93 e 94. O recorte e cola aparece duas



vezes, nas páginas 95 e 100. A confecção aparece cinco vezes, nas páginas 95, 96, 98, 109 e 116.

A música aparece três vezes, nas páginas 96, 106 e 107. A brincadeira aparece quatro vezes, nas páginas 97, 102, 107 e 117. O jogo aparece três vezes, nas páginas 101, 102 e 115. Por fim, a pintura aparece uma vez, na página 103.

Quadro 2: Recursos Lúdicos encaminhados no Guia de Escolha para os livros didáticos da Educação Infantil ano de 2022

CATEGORIA 2	Recursos Lúdicos encaminhados no Guia de Escolha para os livros didáticos da Educação Infantil ano de 2022
UNIDADE DE SIGNIFICADO – Recursos que consideramos serem lúdicos e que estão nas atividades propostas voltadas para o ensino de Ciências.	Tecnologia, Jogo, Brincadeira, Música e Expressões Artísticas.

Fonte: Os autores (2022).

Os manuais do professor da coleção examinada propõem atividades lúdicas que envolvem a musicalidade, a expressão artística, as brincadeiras e os jogos, podendo desenvolver a imaginação, a criatividade, a manifestação artística, a linguagem corporal, sonora, visual e digital da criança.

A coleção não aborda especificamente o ensino de Ciências, no entanto, apresenta conteúdos relacionados ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, assim como sua prática produtiva, vinculando o ensino de Ciências à prática de alfabetização a partir dos conteúdos e da metodologia proposta.

Essa literacia no processo de alfabetização, observada na coleção examinada, deve ser promovida por meio de atividades lúdicas que envolvam jogos e brincadeiras e que não se deve eliminar o caráter lúdico do ensino infantil. Assim, os livros examinados e voltados para a faixa etária de 4 e 5 anos serão sempre acompanhados



de um manual do professor para que a criança entre de maneira lúdica em contato com o “mundo letrado” (BRASIL, 2022).

Como já explanado, o guia não explana especificamente sobre os conteúdos das disciplinas a serem estudadas pelo livro didático na Educação Infantil, porém, indica sobre o processo de alfabetização; e consideramos, também, que os conteúdos de Ciências apresentados nas coleções promovem a alfabetização por meio das atividades propostas.

Todavia, de maneira única, o guia cita apenas uma vez cada recurso que consideramos ser lúdicos e que podem e devem ser aplicados no processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, e atrelados ao livro didático.

Categoria 3: A Educação Inclusiva no ensino de Ciências abordada nos livros didáticos para a Educação Infantil

Esta categoria, denominada a priori (MORAES; GALIAZZI, 2016), vem de encontro a uma reflexão a partir da análise dos dois volumes do manual do professor da coleção. O capítulo em que são estudados os conteúdos associados ao ensino de Ciências é direcionado ao professor em um tópico de cada conteúdo, denominado “Ninguém Fica de Fora”. Neste, são apresentadas alternativas voltadas à Educação Inclusiva. A Figura 2 apresenta um exemplo:

Figura 2: Exemplo de atividade inclusiva



Fonte: Livro Didático 1,2,3.... É tempo de aprender.



As deficiências citadas para Educação Inclusiva nos dois volumes foram alunos com: baixa visão, síndrome de down, autismo, surdez, mudo, cadeirante, TDAH. Foram encontradas no manual do professor, volume I e II, as seguintes menções voltadas para a Educação Inclusiva:

No volume I foram encontradas nas páginas 65, 67, 68, 73, 74, 75, 76, 81 e 86. Os recursos lúdicos ou encaminhamentos que promovem a ludicidade encontrados foram: uso de materiais diversos (massa de modelar), uso da oralidade, interação com os colegas, toque, auxílio dos colegas. No volume II, foram encontradas nas páginas 93, 97, 101, 106 e 108. Os recursos lúdicos ou encaminhamentos que promovem a ludicidade encontrados foram: jogos, material diverso, interação.

Nesse sentido, observa-se a proposta de exequível importância e necessidade, e que em todas as coleções de livros didáticos, em especial de Ciências, que sejam apresentadas essas alternativas desde os livros didáticos para a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Porém, sabe-se que, no ensino de Ciências, considerando que as pesquisas referentes à Educação Especial ainda são escassas (SILVA; BEGO, 2018), tal reflexão aqui emergida, isto é, com relação à Educação Inclusiva no ensino de Ciências abordada nos livros didáticos para a Educação Infantil, acaba por não ser discutida e nem sequer implementada de modo plausível nos livros didáticos, e muito menos citadas nos guias de escolha promulgados.

Dessa forma, também podemos refletir que, quando são apresentadas nas coleções, como no caso da analisada nesta pesquisa, tal iniciativa pode partir da autora da coleção, por exemplo.

Além disso, concordamos com Benite, Benite e Vilela-Ribeiro (2015), ao afirmarem que, no ensino de Ciências e também de modo geral, a Educação Inclusiva tem se apresentado como um desafio para os estudantes e professores, por exemplo, pois existem más interpretações sobre o que significa e com relação a quem está inserido. E, de fato, o ambiente escolar carece de



[...] possibilidades de acesso físico a alunos com deficiências motoras; salas de aula superlotadas; falta de recursos especializados para atender às necessidades de alunos com deficiências sensoriais; necessidade de se dominar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e de intérpretes para os alunos surdos; ausência ou distanciamento de serviços de apoio educacional ao aluno e professor; resistência de professores, que alegam falta de preparo para atender os alunos com deficiência, nas salas de aulas comuns; reticências dos pais de alunos com e sem deficiência, entre outros (BENITE; BENITE; VILELA-RIBEIRO, 2015, p. 84) .

Diante dessas mazelas citadas com relação ao aparato físico e social necessário, dificilmente ideias referentes à inserção de livros didáticos e manuais de professores voltados para uma educação inclusiva, em especial para o ensino de Ciências, serão elaborados, pois nem a própria inserção de alunos pertencentes à Educação Inclusiva se mostra sólida.

Contudo, defende-se e concorda-se com Bastos, Lindemann e Reyes (2016), ao afirmarem que os alunos pertencentes à Educação Inclusiva têm o direito de vivenciar um ensino de Ciências de maneira sólida, com igualdade e oportunidades.

Assim, quando falamos em oportunidade, um livro didático com conteúdo de Ciências, seja para qualquer etapa da Educação Básica, nas atividades direcionadas, deve promover a oportunidade de estudo para o aluno da Educação Inclusiva e de maneira lúdica, com variados recursos que o auxiliarão de maneira igualitária perante os demais alunos que não estão inseridos na Educação Inclusiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todo o contexto explicitado ao longo deste trabalho, consideramos os recursos lúdicos como elemento inseparável da Educação Infantil e isso não há como negar, pois estes proporcionam, na primeira etapa da infância, como nos mostram pesquisadores e também a partir das leituras, uma propulsão no



desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, social e também de ensino e aprendizagem.

Por esse contexto, com a inserção dos livros didáticos na etapa da Educação Infantil, vislumbramos uma série de apontamentos contrários ao seu uso e que este tiraria o uso lúdico e a vivência da ludicidade.

Contudo, na contramão desses argumentos, vislumbramos que o livro didático voltado para a Educação Infantil, pode, sim, de maneira coerente e com qualidade pedagógica e metodológica, trazer a aplicabilidade do lúdico em suas atividades, em especial no estudo dos conteúdos voltados para o ensino de Ciências, por exemplo.

O livro didático é um material que auxilia, por vezes, diferentes professores que infelizmente tiveram sua formação inicial e até ainda nas continuadas, com baixa qualidade e com despreparo. Um bom manual do professor e que apresenta diferentes encaminhamentos pedagógicos, sobre como trabalhar com o livro e de maneira lúdica, é um ótimo aliado.

Além disso, devemos refletir sobre o fato de que, em muitas regiões do Brasil, devido às mazelas encontradas e até mesmo já denunciadas pela mídia no qual a própria sociedade de modo geral sabe, o uso livro didático será a única possibilidade de contato com os conteúdos, e o único material que professor terá como norteador da sua prática pedagógica.

Não consideramos o livro didático o salvador do ensino e aprendizagem, pois há outras maneiras de se trabalhar os conteúdos. Porém, devemos sempre pensar no outro lado da moeda.

Contudo, consideramos, sim, que os livros didáticos devem continuar sempre em suas melhorias, em especial para a Educação Infantil, e que os recursos lúdicos e discussões com relação ao livro didático sejam suscitadas no material destinado.

Nesse sentido, direcionando o nosso olhar aos resultados da coleção que analisamos e do guia de escolha do ano de 2022, percebemos que há a inserção de



diferentes recursos lúdicos nas atividades propostas para o estudo dos conteúdos voltados ao ensino de Ciências pela coleção.

Além disso, a coleção e o guia enfatizam que é fundamental que, na etapa da Educação Infantil, ocorra um ensino ativo, prático, com a utilização de diferentes recursos, que consideramos como lúdicos.

Desse modo, refletimos e corroboramos, a partir do contato com o material analisado e o guia, que realmente fomentam o que muitos denotam não ter ou prejudicar, isto é, a vivência da ludicidade, o uso do lúdico, a carência de encaminhamentos.

Por fim, partindo da análise a priori sobre a Educação Inclusiva, reiteramos, novamente, a necessidade de a temática ser tratada com mais veemência na área do ensino de Ciências, e sua relação com o livro didático e a inserção do lúdico, com o objetivo de nortear o ensino e aprendizagem dos alunos que apresentam qualquer condição especial.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. P. P. S.; SILVA, T. O uso do livro didático na Educação Infantil: letramento ou alfabetização em foco? **Horizontes**, v. 5, n. 10, p. 5-22, 2017.

BASTOS, A. R. B.; LINDEMANN, R.; REYES, V. Educação Inclusiva e o ensino de Ciências: um estudo sobre as proposições da área. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, p. 426-429, 2016.

BENITE, A. M. C.; BENITE, C. R. M.; VILELA-RIBEIRO, E. B. Educação Inclusiva, ensino de Ciências e linguagem científica: possíveis relações. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 51, p. 81-89, 2015.

BIZZO, N. **Ciências fácil ou difícil**. São Paulo: Biruta, 2012.

BRANDÃO, A. C.; SELVA, A. C. V. O livro didático na educação infantil: reflexão versus repetição na resolução de problemas matemáticos. **Educação e Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 69-82, 1999.



BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 21 set. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 21 set. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 21 set. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 set. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 set. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Histórico do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**. Brasília, 2022. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/pnld/remanejamento/item/518-hist%C3%B3rico?highlight=WYJlc2NvbGEiXQ==>. Acesso em: 21 set. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)**. Brasília, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>. Acesso em: 21 set. 2022

CRUZ, E. P. **Classificação na Educação Infantil**: o que propõem os livros e como é abordada por professores. 2013. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

EDITORA LT. **É tempo de aprender**. A melhor opção para Educação Infantil no PNLD 2022, s/d. Disponível em:



<https://pnld2022.editoralt.com.br/?playlist=b837f86&video=93fad51>. Acesso em: 21 set. 2022

ELKONIN, D. B. **Psicologia do Jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FERREIRA, M. G. **O lúdico no ensino de Ciências e sua inserção no livro didático para os Anos Iniciais**. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2021.

FIN, A. S. S. **O ensino de ciências na educação infantil: os primeiros passos na ciência**. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Estado e Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, 2010.

LAZARETTI, L. M. Idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis sociais e o ensino sistematizado. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas: Autores Associados, p. 129-148, 2016.

LEONTIEV, A. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, L. S. *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ícone, p. 119-142, 2001a.

LEONTIEV, A. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, L. S. *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ícone, p. 59-83, 2001b.

LUCION, J. D.; SAUCEDO, K. R. R. O ensino de Ciências na Educação Infantil: um estudo da produção acadêmica de teses e dissertações em Educação. In: MALACARNE, V.; STRIEDER, D. (ORG.). **O ensino de Ciências e Matemática: concepções e práticas**. 1. ed. São Leopoldo: Trajetos Editorial, v. único, p. 181-196, 2017.

LUCKESI, C. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 2, n. 3, p. 13-23, jul. 2014.



MALUF, A. C. M. **Atividades Lúdicas para Educação Infantil**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARTINS, N. **É adequado usar livro didático com crianças da Educação Infantil?** 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8228/e-adequado-usar-livro-didatico-com-criancas-daeducacao-infantil>. Acesso em: 2 fev. 2019.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ijuí, 2016.

NUÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L.; SILVA, K. P.; CAMPOS, A. P. N. **O livro didático para o ensino de ciências: selecioná-los: um desafio para os professores do ensino fundamental**. 2001. Disponível em: http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/observatorio/uploads/publicacoes/artigos_05022013082201.pdf. Acesso em: 21 set. 2022

OLIVEIRA, S. R.; VICTÓRIA, J.; MULINE, L. S. A Importância do Ensino de Ciências na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**, v. 10, n. 2, p. 12-12, 2021.

PAULA, L. P.; ARAUJO, L. C. Uma análise sobre a utilização do livro didático na Educação Infantil. **Revista Científica UNIFAGOC-Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, 2021.

PIAGET, J. **Formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, T.; SAGRILO, A. P. B. Livro Didático: um novo elemento nas salas de Educação Infantil. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 4, n. 7, p. 174-186, 2016.

SILVA, L. V.; BEGO, A. M. Levantamento bibliográfico sobre educação especial e ensino de Ciências no Brasil. **Revista brasileira de educação especial**, v. 24, p. 343-358, 2018.

SILVA, A.; METTRAU, M.; BARRETO, M. O lúdico no processo de ensino-aprendizagem das ciências. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 88, n. 220, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1989.

Recebido em: 18-10-2022

Aceito em: 15-12-2022

